

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

HELEN BENTIVI DE ARAUJO

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE ADOLESCENTES
DO POVOADO ALDEIA, CIDADE DE BACABAL, MARANHÃO**

São Luís
2015

HELEN BENTIVI DE ARAUJO

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE ADOLESCENTES
DO POVOADO ALDEIA, CIDADE DE BACABAL - MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Profa. Mestre Samantha Ariadne Alves Freitas

São Luís
2015

Araujo, Helen Bentivi de

Promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes do povoado Aldeia, cidade de Bacabal, Maranhão/Helen Bentivi de Araujo. - São Luís, 2016.

16f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

1. Educação sexual. 2. Gravidez. 3. Doenças Sexualmente Transmissíveis.
I. Título.

CDU 613.88

HELEN BENTIVI DE ARAUJO

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE ADOLESCENTES
DO POVOADO ALDEIA, CIDADE DE BACABAL - MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Samantha Ariadne Alves Freitas (Orientadora)
Mestre em Odontologia
Universidade Federal do Maranhão

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

RESUMO

A sexualidade faz parte do desenvolvimento do ser humano, ocorrendo na adolescência. Neste trabalho buscou-se elaborar um plano de ação para promover a saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes de um povoado no interior do estado do Maranhão. Para tanto serão realizadas capacitações com a equipe de saúde e de educação da região, além de reunião com pais e oficinas com os adolescentes. Espera-se assim, aumentar conhecimento dos jovens sobre educação sexual, levando a maior tomada de práticas sexuais seguras, de forma a reduzir os índices de gravidez na adolescência e infecção por doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Educação sexual. Gravidez. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Sexuality is part of human development, occurring in adolescence. In this study we sought to develop a plan of action to promote sexual and reproductive health among adolescents in a town in the state of Maranhão. For this training will be conducted with staff health and education in the region, in addition to meeting with parents and workshops with teens. This is expected to increase youths' knowledge about sex education, leading to greater decision-safe sexual practices in order to reduce rates of teenage pregnancy and sexually transmitted infection.

Keywords: sex education. Pregnancy. Sexually Transmitted Diseases.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	8
2 INTRODUÇÃO	8
3 JUSTIFICATIVA	11
4 OBJETIVOS	12
4.1 Geral	12
4.2 Específicos	12
5 METAS	12
6 METODOLOGIA	12
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	14
8 IMPACTOS GERADOS	14
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	15

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 TÍTULO

Promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes do povoado Aldeia, cidade de Bacabal - Maranhão.

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Helen Bentivi de Araujo
- Samantha Ariadne Alves Freitas (orientadora)

1.3 PARCERIAS INSTITUCIONAIS (OPCIONAL)

- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro de Saúde Aldeia do Odino
- Escola Municipal Aldeia do Odino

2 INTRODUÇÃO

Define-se adolescência como sendo o período de vida que vai dos 10 aos 19 anos de idade, constituindo a segunda década da vida (BRASIL, 2010; SILVA et al, 2011).

O Ministério da Saúde, por meio do caderno de atenção básica sobre saúde sexual e reprodutiva define: "A adolescência e a juventude são etapas fundamentais do desenvolvimento humano, assim como as demais etapas da vida" (BRASIL, 2010, p. 22).

Trata-se de uma fase marcada por inúmeras mudanças psicológicas, sociais, culturais e físicas as quais levarão o indivíduo a maturidade. É um período de desafios e tentações, grandes descobertas e emoções, que levam, entre outras coisas, a maturação sexual (HORTA, 2010).

O desenvolver e transcorrer da sexualidade são importantes na medida em que são um caminho para o desenvolvimento do indivíduo rumo a sua identidade adulta, além de inclusão na estrutura social e determinação de sua autoestima e relações

afetivas. Entretanto, esse “descobrir” da sexualidade dos adolescentes, exige grande atenção dos pais e profissionais, devido às consequências que incluem, por exemplo, vulnerabilidades relacionadas à saúde reprodutiva (ALENCAR et al., 2008).

A gravidez na adolescência é um fato em nossa sociedade. Fatores como a falta de lazer, a ausência de estrutura familiar, necessidade de expressão de amor e confiança, podem levar a adolescente a iniciar uma vida sexual precoce e sem cuidados, elevando o risco de uma gestação indesejada. Outros fatores como a ausência de educação sexual nas escolas e a falta de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde são apontados como potencializadores de gravidez na adolescência (GODINHO, 2000; CUNHA, 2005)

Os adolescentes estão sob maior risco de infecção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), além do vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) - o HIV. Problemas como o crescente aumento dos casos de infecção pelo HIV entre adolescentes, a ineficácia dos registros de casos de DST, o pouco conhecimento dos jovens sobre sexualidade e os programas educacionais inadequados evidenciam a necessidade de ações de educação sexual para esta população (Alencar et al., 2008)

Segundo Machado (2007), a família, a escola e os profissionais de saúde, são atores fundamentais no processo de educação sexual.

Os primeiros educadores sexuais são os próprios pais, eles são os modelos que contribuem para a construção da identidade sexual dos filhos e devem estar conscientes a respeito da importância nesta formação sexual inerente ao desenvolvimento global de seus filhos. Entretanto, estudos mostram que a sexualidade ainda é um tema difícil de ser debatido entre pais e filhos. Os motivos apontados para esta dificuldade são a vergonha de abordar o assunto e a educação sexual que os próprios pais receberam (FONSECA et al, 2010).

A escola é um espaço privilegiado para que os adolescentes possam fazer seus questionamentos, de forma que tem lugar de destaque nos debates sobre sexualidade. Ao oferecer educação sexual, a escola contribui de maneira eficaz para que os adolescentes tenham desenvolvimento da comunicação nas relações interpessoais, de forma que eles façam escolhas conscientes no que concerne a atividade sexual e também a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Ela estimula ainda que estes jovens elaborem valores e compreendam o próprio comportamento, tomando decisões responsáveis a respeito de sua vida, agora e no futuro (FONSECA et al, 2010). Entretanto, o que se observa hoje é que poucas

escolas abordam a educação sexual, e nestas fica evidente a fragilidade de conhecimentos e do comportamento dos jovens (JARDIM; BRÊTAS, 2006)

Os profissionais da saúde também devem participar da educação sexual. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), na medida em que fica mais próxima da comunidade, é o modelo de atenção em saúde ideal para discutir sexualidade com os adolescentes. Eles têm direito a um atendimento com privacidade e sigilo, onde a equipe deve ajudá-los a lidar com a sua sexualidade, estimulando comportamentos de prevenção e de autocuidado (SILVA, ET AL, 2011). Entretanto, o que se observa é que não há um relacionamento entre a equipe e os adolescentes da comunidade e que este contato, na maioria das vezes se dá quando já ocorreu o jovem já engravidou ou adquiriu uma DST (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Para que ocorra promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes é preciso que pais, mães, outros membros da família, professores, profissionais da saúde e os próprios adolescentes interajam, de forma a reduzir as consequências de uma atividade sexual precoce e desprevenida, como a gravidez indesejada e a contração de doenças (BORGES et al, 2006).

2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, existe mais de 54 milhões de pessoas na faixa de 10 a 24 anos de idade, o que representa 30,3% da população. Dentro deste grupo, estão os adolescentes, que, por conta das características exclusivas de sua fase, a qual é influenciada por diversos fatores sociais, econômicos e culturais, encontram-se carentes de uma atenção especial, devido aos agravos a saúde de que são acometidos (SILVA, ET AL, 2011).

O Ministério da Educação, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2009).

A gravidez na adolescência está relacionada a ausência de orientação sexual, trata-se de um problema de saúde pública. Estima-se que no ano de 2007 cerca de 25% das internações no SUS para atendimento obstétrico tenham sido pra jovens na faixa etária de 10 a 19 anos (BRASIL, 2010). A gravidez nesta faixa etária traz sérios riscos, entre os quais; complicações sociais e biológicas para mãe e filho, probabilidade de cinco a sete vezes maior de morrer quando a idade da mãe é inferior a 14 anos de idade, além de risco de baixo peso ao nascer e prematuridade (MELO E COELHO, 2011). É necessário enriquecer as orientações sobre sexualidade e contracepção entre os adolescentes (SILVA, ET AL, 2010).

Outro agravo relacionado a falta de educação sexual entre adolescentes são as DSTs. Sabe-se que a epidemia de AIDS tem crescido nesta faixa etária. De acordo com o Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), entre 2000 a 2006, 19.793 casos de AIDS, em jovens de 13 a 24 anos, foram identificados, o que representa 80% do total nesse período (BRASIL, 2010)

De acordo com a UNESCO, os serviços de saúde brasileiros não são considerados pelos adolescentes como um lugar de relevância para encontrar informações confiáveis sobre sexualidade (BRASIL, 2007a p.24). É necessário que se tracem estratégias para que os serviços de saúde, alcancem a população adolescente (BRASIL, 2007).

A educação sexual entre adolescentes é fundamental, haja vista tratar-se de uma fase de descoberta da sexualidade, onde a ausência de orientação pode levar a consequências sérias e irreparáveis. A promoção desta educação é obrigação da

família, da escola e das equipes de saúde, onde a estratégia saúde da família, por seu modelo assistencial acolhedor.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Elaborar um plano de ação, visando a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre os adolescentes do povoado Aldeia, cidade de Bacabal - Maranhão.

4.2 Específicos

- Capacitar a equipe da UBS, para que esta, esteja a pronta e apta a acolher os adolescentes e esclarecer suas dúvidas sobre sexualidade;
- Aumentar o vínculo dos adolescentes com a equipe de saúde, reorganizando a logística, para que os adolescentes tenham acesso mais fácil ao posto;
- Implantar palestras mensais sobre educação sexual na escola, com a presença de professores e equipe de saúde;
- Capacitar os professores a respeito das diversas temáticas em educação sexual e sobre como dialogar este assunto com os adolescentes.

5 METAS

Promover um aumento do conhecimento entre os adolescentes a respeito de prática sexual segura;

Reduzir as taxas de gravidez na adolescência e de DST's entre adolescentes.

6 METODOLOGIA

O plano de ação acontecerá no Centro de Saúde Aldeia do Odino, o qual é localizado no povoado Aldeia do Odino, pertencente ao município de Bacabal, Maranhão. Este Centro de Saúde cobre uma área aproximada de 1500 famílias e conta com: 01 equipes da Estratégia Saúde da Família; 01 médica; 01 enfermeira; 01 técnica de enfermagem; e 04 agentes comunitários de saúde (ACS's). O plano acontecerá em 3 etapas:

1ª Etapa: Serão realizadas reuniões para autorização e melhor operacionalização do plano de ação, a saber:

- Secretaria Municipal de Saúde do município de Bacabal - MA;
- Direção da Escola Municipal Aldeia do Odino

2ª Etapa: Será composta por capacitações:

Capacitação da Equipe de Saúde: essa capacitação será feita pela médica do posto. Nela serão discutidos os problemas enfrentados pelos adolescentes locais. Através de um diálogo aberto, serão esclarecidas possíveis dúvidas da própria equipe de saúde a respeito de educação sexual e serão discutidas como e quando abordar esta temática junto ao adolescente.

Capacitação docente: essa capacitação será feita por uma parcela da equipe do posto de saúde. Nela serão feitas trocas de experiências entre os profissionais da saúde e os professores, de forma que se analisem as melhores formas de se abordar o jovem sobre este assunto, bem como os problemas enfrentados no debate desta questão.

3ª Etapa: Nesta etapa haverá uma reunião com os pais dos adolescentes, onde haverá a participação dos professores e da equipe de saúde. Serão pontuados e debatidos os problemas enfrentados pela comunidade no que tange a educação sexual, ou melhor, a falta dela, onde os destaques são a gravidez na adolescência e a transmissão de DST's. Será estimulado que os pais dialoguem com os filhos e que os levem para consultas periodicamente no posto de saúde.

4ª Etapa: Nesta etapa serão realizadas oficinas na escola sobre educação sexual. Essas oficinas serão ministradas pelos professores, em conjunto com a equipe do posto de saúde. Elas serão feitas com alunos do 9º ano do ensino fundamental até alunos do 3º ano do ensino médio. Serão abordados em uma linguagem coloquial e de forma lúdica os seguintes temas:

- Sexualidade, anatomia e fisiologia humana: onde será discutido o que é sexo e sexualidade, além de esclarecimentos sobre anatomia feminina e masculina;
- Métodos anticoncepcionais/proteção contra DST: onde será discutido formas de práticas sexuais e seus riscos, gravidez indesejada e suas consequências, o que são DST's e Aids, além de esclarecimento e demonstração do uso de preservativo feminino e masculino (cuidados antes e após o uso);

- Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids: onde serão discutidos os principais tipos de DST's, seus sinais e sintomas das DST, modos de transmissão e prevenção.

5ª Etapa: Visita ao posto de saúde. Nesta etapa os adolescentes serão levados até o posto de saúde. Conhecerão suas diversas partes. Será esclarecido como funciona o fluxo de atendimento no posto de saúde e o que eles devem fazer caso queiram adquirir algum método contraceptivo ou marcar alguma consulta.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08
Definição do tema	X							
Estudo bibliográfico	X	X						
Reuniões para discutir a execução do plano de ação			X					
Capacitações da equipe da UBS e dos professores				X				
Diálogo com os pais				X				
Oficinas com os adolescentes					X	X	X	
Visita ao posto					X		X	
Relatório do Plano de Ação								X

8 IMPACTOS ESPERADOS

Diante desta proposta, espera-se conscientizar os adolescentes a respeito da importância de uma relação sexual segura, com método contraceptivo. Além disso, espera-se aumentar o diálogo entre os adolescentes e a família, bem como entre os adolescentes e professores. Almeja-se aumentar a busca dos adolescentes pelo serviço de saúde, como espaço para debate de autocuidado.

Acredita-se que a longo prazo, haverá uma redução na taxa de gravidez na adolescência e no índice de infecção por doenças sexualmente transmissíveis.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é inerente a raça humana. É na adolescência que ocorre a descoberta do prazer em si e no outro. Por tratar-se de um período de conflitos, muitas vezes essa descoberta pode levar a práticas que trazem malefícios a saúde. Assim, é preciso que os adolescentes sejam instruídos.

A educação sexual é um dever da família, da escola e da equipe de saúde. Entretanto, observa-se que há uma dificuldade por parte destes grupos em discutir este tema junto aos adolescentes.

Assim, é necessário que haja uma capacitação da equipe de saúde e de educação, além de um diálogo com os pais, afim de sanar dúvidas e discutir formas de abordar este tema. É preciso que sejam implantadas ações educativas junto aos adolescentes, de maneira objetiva, simples e com uso de recursos de forma a ensinar esta população conceitos sobre o próprio corpo, sexo e sexualidade, incentivando práticas sexuais mais saudáveis.

Assim, espera-se através da implantação deste plano de ação, que haja aumento do conhecimento dos jovens a respeito de educação sexual e reprodutiva, de forma a reduzir as taxas de gravidez na adolescência e de infecção por DST's.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A. et al. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes**. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica n.26- Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério Saúde, 2010. 300p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009.160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Ministério da Saúde, Secretaria de ATENÇÃO À SAÚDE, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007a. 56p

CUNHA, F. P.S. **A gravidez da adolescente** – Direção Geral da Saúde, Lisboa, 2005.

FONSECA, Adriana Dora da et al. **Percepção de Adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem**. *Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 2, p.157-162, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-1672006000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 out. 2013.

GODINHO, R. A.; et al. **Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio**: *Rev. Latino-am.Enferm*,v.8, n. 2, p. 25-32, 2000.

HORTA, N.C., SENA, R.R. **Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.20 n. 2, 2010.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 2, p.157-162, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 out. 2013.

MACHADO, M. F. A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MELO, M. C. P.; COELHO, E. A. C. **Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica**, 2008. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5): 2549-2558, 2011.

SILVA, K. S.; et al. **Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social**. *Revista de Enfermagem Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 14, p.330-337, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013

SILVA, M. A. et al. Assistência Multidisciplinar à Saúde. Módulo 1. Atenção Integral à Saúde da Criança. Módulo 2. **Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens**. Campo GrNAande-MS. Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011.